

A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA TECNICISTA NA PRÁTICA DOCENTE DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

AZEVEDO, Prof. Dr. Antulio José de

antuliojose@uol.com.br

Docente do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

BONADIMAN, Claudia

Claudiabona15@hotmail.com

GUTIERRES, Ivenis Rosa Magalhães

ivenis.faculdade@yahoo.com.br

SOUZA, Aparecida Amelia de

Ameliasouza2010@hotmail.com

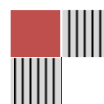
Acadêmicas do Curso de Pedagogia da FAEF/ACEG

RESUMO: O presente artigo aborda a concepção pedagógica tecnicista e sua prática no cotidiano de uma escola de educação básica que oferece o ensino fundamental nos anos iniciais. Ele relata brevemente sobre o papel da escola, conteúdos, métodos de ensino, pressupostos de aprendizagem, relação professor aluno e suas manifestações na prática educativa de acordo com a pedagogia tecnicista e na visão de Aranha (1996), Luckesi (2003) e Saviani (2001). O artigo tem como objetivo analisar o resultado de uma pesquisa sobre a prática docente, realizada com professores de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Garça. O resultado da pesquisa demonstra que ainda é marcante a presença do tecnicismo no cotidiano escolar, embora seja marcante a manifestação de outras tendências pedagógicas na prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Escola, Pedagogia, Professor.

ABSTRACT: This article discusses the technical and pedagogical design in everyday practice of a primary education system that provides primary education in the early years. He reports briefly on the role of the school, contents, teaching methods, learning assumptions, relationship between teacher and student demonstrations in their educational practice according to technical and pedagogical vision of Aranha (1996), Luckesi (2003) and Saviani (2001). The article aims to analyze the results of a survey on the teaching practice, held with teachers from a primary school in the municipal education Heron. The research result shows that it is still striking technicality in the presence of the school routine, although it marked the manifestation of other trends in pedagogical practice docent

KEYWORDS: Education, School, Pedagogy, Teacher



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo revelar a manifestação da tendência pedagógica tecnicista e sua influência na organização cotidiana do trabalho pedagógico na prática docente de uma escola de educação básica do Município de Garça.

A interpretação do resultado da pesquisa sobre o emprego da pedagogia tecnicista no cotidiano escolar demonstra que há necessidade de adoção por parte dos professores de propostas pedagógicas mais adequadas à época atual, em virtude da indefinição demonstrada quanto ao papel político, ideológico e metodológico da função docente.

Neste aspecto, a escola além de ser analisada como instituição vinculada a sociedade, representa uma organização na qual se desenvolve a produção, construção e reconstrução do saber por meio da interação professor, aluno e meio ambiente, utilizando-se propostas mais condizentes com a realidade atual, sem, contudo, descartar a necessidade de se planejar, registrar e controlar as atividades escolares.

Para assegurar uma fundamentação teórica ao presente estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica em obras de autores que abordam esse assunto, como Aranha (1996), Luckesi (2003) e Saviani (2001), cujas concepções serviram de referência para a realização do levantamento de campo e a análise dos resultados obtidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Concepções teóricas sobre o tecnicismo



A tendência pedagógica tecnicista insere-se na pedagogia liberal, que por representar uma visão educacional mais ampla, atribui à escola a função de preparar o aluno para exercer papéis sociais, tendo por base suas aptidões e habilidades, sendo que para tanto é necessário que ele assimile as normas e valores sociais vigentes, através do desenvolvimento de sua própria cultura. Nesta perspectiva, esta tendência representa um sistema orgânico e funcional, por meio do qual, modela o comportamento humano através do emprego de técnicas e recursos metodológicos específicos (LUCKESI, 2003).

Segundo Luckesi (2003) o tecnicismo foi introduzido na educação brasileira na década de 1960, no decorrer do regime militar, através da implantação dos programas de desenvolvimento social e econômico “Aliança para o Progresso” e acordo “MEC-USAID”, frutos do convênio de cooperação firmado entre Brasil e Estados Unidos da América. A implantação do modelo tecnicista foi oficializada por meio da promulgação das leis 5.540/68 e 5.692/71, que, respectivamente, reformulou a educação superior e instituiu o ensino de 1º e 2º graus. Entretanto, apesar de executarem os requisitos formais e modelos impostos pelo tecnicismo, os professores, em geral, não assimilaram os propostos ideológicos desta pedagogia. Contudo, percebe-se ainda hoje na prática docente e da organização da escola características marcantes do tecnicismo.

O foco principal desta tendência pedagógica é produzir sujeitos capazes e eficientes para o desempenho de funções no mercado de trabalho. Ao valorizar as informações científicas, presentes nos manuais técnicos e de instrução, incumbe a escola de divulgar o modelo de produção capitalista, de forma a que o aluno internalize e seja bem treinado para inserir-se profissionalmente no sistema econômico vigente.

A prática pedagógica encontra-se voltada para a aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais, cujo papel do professor é administrar as condições de transmissão de conteúdos, cabendo ao aluno executar o sistema instrucional previsto. Neste aspecto, o processo ensino e aprendizagem de corre do comportamento operante, por meio da utilização de princípios e estratégias próprias da psicologia behaviorista (LUCKESI, 2003).



Aranha (1996) resalta que nesta ótica o trabalhador não reflete sobre o seu fazer, pois acata sem criticar as formas de pensar vigentes na sociedade, elaborada por sua vez pelos grupos que detêm o controle das instituições e cujas atividades são predominante diretivas. “Essas ideias dizem respeito principalmente aos conhecimentos, valores, normas de ação e são disseminadas pelos meios mais diversos – inclusive a escola – e aceita pela maioria”. (ARANHA, 1996, p. 23)

A pedagogia tecnicista considera que a escola deve ser modeladora do comportamento do aluno, pois agindo desta forma estará contribuindo para que o sistema social se torne harmônico, orgânico e funcional, e neste sentido cabe à prática pedagógica organizar e desenvolver o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, possibilitando ao aluno integrar-se na máquina do sistema social global.

Luckesi (2003, p. 61) ressalta que

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas.

No que se refere à inteiração professor e aluno no interior da sala de aula, está se dá de maneira bem formal, pois ambos devem cumprir papéis pré-definidos, bastando que cada um faça bem sua função. Assim, o professor transmite os conteúdos “conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações” (LUCKESI, 2003, p. 62). Desta forma, o trabalho docente resume-se em estabelecer a ligação entre a verdade científica e o aluno, através do emprego de métodos instrucionais previstos. O aluno é um sujeito responsivo em sala de aula, mas que não interage com a definição dos objetivos e conteúdos instrucionais, pois ambos, professor e aluno, são meros expectadores frente à verdade científica. “A



comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento” (LUCKESI, 2003, p. 62).

Sobre este aspecto formal do relacionamento professor e aluno, Saviani (2001, p. 15) ressalta que

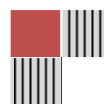
Nessas condições a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que inviabiliza o trabalho pedagógico.

Sobre os métodos, técnicas e estratégias utilizados no processo de ensino, cabe ressaltar que estes englobam procedimentos adequados à organização e ao controle das condições ambientais que assegurem a transmissão e a recepção de informações. O emprego das tecnologias educacionais, que corresponde à aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais e tecnológicos às questões educacionais, representa o ponto alto do processo de transmissão de conhecimento.

Luckesi (2003) ressalta que o processo ensino e aprendizagem se desenvolve por meio das seguintes etapas:

a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos (p. 61).

Para a pedagogia tecnicista, a tecnologia instrucional na escola pública se apresenta através do planejamento sistêmico, a mudança de comportamento como concepção de aprendizagem, definição de instrucionais ou operacionais de ensino, uso de mecanismos técnico-científicos, como a instrução programada, recursos audiovisuais, avaliação operacional de comportamento.



2.2 Situando a pedagogia tecnicista na prática docente de uma escola de educação básica

A verificação da realidade sobre a presença da pedagogia tecnicista na prática docente da escola em estudo se deu por meio da aplicação de um questionário contendo oito questões de múltipla escolha, contendo cinco variáveis cada uma, das quais somente uma deveria ser indicada pelo entrevistado. Os questionários foram respondidos por 14 professores dos anos iniciais do ensino fundamental que atuam na escola pesquisada, os quais se encontram sob a guarda dos autores deste artigo.

Ao serem indagados sobre qual o papel social da escola, 91% dos entrevistados indicaram alternativas que correspondem às funções das pedagogias progressistas, como, levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social, transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário, difusão de conteúdos não abstratos, mas vivos, concretos e indissociáveis das realidades sociais; e 8% para a pedagogia liberal tradicional, não havendo nenhuma menção às alternativas da pedagogia tecnicista.

No que se refere ao questionamento sobre a importância e a forma seleção dos conteúdos curriculares, nenhuma alternativa correspondente à pedagogia tecnicista foi citada, recaindo, mais uma vez, a maioria das menções para as pedagogias progressistas.

Quanto à adoção do método de ensino mais eficiente, houve uma predominância entre os professores consultados por aquele que caracteriza a pedagogia liberal renovada progressivista, com indicação de 80% dos entrevistados. As demais citações incidiram sobre o método correspondente à pedagogia liberal tradicional, não havendo nenhuma opção para o método tecnicista de ensino.

Sobre o relacionamento professor e aluno no cotidiano da sala de aula, 100% dos entrevistados apontaram as alternativas que correspondem à forma propícia à pedagogia renovada, por meio da qual o aluno é revalorizado como protagonista do processo ensino e aprendizagem.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo menos no discurso, os professores entrevistados demonstraram ter uma formação e uma prática pedagógica voltadas para as pedagogias progressistas. Também mereceu destaque a pedagogia liberal renovada não diretiva no que se refere à escolha do método de ensino, com base na realização de experiências, pesquisas, resolução de problemas e facilitação da aprendizagem; e ao relacionamento professor-aluno, o qual deve atuar como auxiliador do desenvolvimento livre e espontâneo do educando.

Como não foi possível analisar o cotidiano da prática pedagógica, não há como afirmar se esta realmente condiz com a fala dos professores entrevistados. Do mesmo modo que os elementos da pedagogia tecnicista não aparecem no discurso da prática docente destes professores, não foi possível detectar se sua manifestação se faz presente no dia a dia da sala de aula.

Por conseguinte, de acordo com os resultados desta pesquisa, na escola onde foram feitas as observações, a manifestação da pedagogia tecnicista praticamente inexistente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: autores associados, 20001.

